A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



ANA PAULA MEDEIROS GOMES LIMA
Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2017); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na rede municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo discute a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, destacando a ludicidade como elemento essencial para o desenvolvimento integral infantil. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da educação, como Lev Vygotsky, Jean Piaget, Johan Huizinga, Tizuko Morchida Kishimoto e Zilma de Moraes Ramos de Oliveira, além das contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a relevância das brincadeiras no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor da criança. Como objetivos específicos, buscou-se compreender a contribuição do brincar para o processo de aprendizagem, identificar o papel da ludicidade nas práticas pedagógicas e discutir a importância das interações e brincadeiras previstas na BNCC. Justifica-se a escolha do tema diante da necessidade de refletir sobre a valorização do brincar frente à crescente pressão pela alfabetização precoce. Conclui-se que as atividades lúdicas favorecem aprendizagens significativas, fortalecem a autonomia infantil e contribuem para uma educação mais humanizada e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Educação Infantil; Aprendizagem; Brincadeira; Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa uma das etapas mais importantes da formação humana, pois é nesse período que a criança desenvolve capacidades fundamentais relacionadas ao aspecto

cognitivo, emocional, motor e social. Nesse contexto, o brincar assume papel essencial no processo de aprendizagem, permitindo que a criança explore o mundo, desenvolva sua criatividade e construa conhecimentos por meio das interações e experiências vivenciadas.

Nos últimos anos, a valorização das práticas lúdicas passou a dividir espaço com a crescente preocupação relacionada à alfabetização precoce, o que tem provocado reflexões acerca da importância de respeitar as especificidades da infância. Dessa maneira, torna-se necessário compreender que o brincar não representa apenas entretenimento, mas um importante instrumento pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas.

Segundo Kishimoto (1996), o brincar favorece o desenvolvimento integral da criança, estimulando habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Assim, as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem considerar a ludicidade como parte fundamental do processo educativo.

O presente estudo possui como objetivo geral analisar a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- compreender a relação entre ludicidade e aprendizagem infantil;
- identificar as contribuições das brincadeiras para o desenvolvimento da criança;
- discutir a importância do brincar nas práticas pedagógicas e na BNCC.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na necessidade de ampliar as discussões sobre a valorização do brincar no ambiente escolar, especialmente diante da pressão pela antecipação da alfabetização. Além disso, o estudo busca contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas mais humanizadas e adequadas às necessidades infantis.

A metodologia utilizada consiste em pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema.

O BRINCAR COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar está presente na vida humana desde os tempos mais antigos, sendo reconhecido como importante manifestação cultural e social. Para Johan Huizinga, o jogo constitui um elemento essencial da cultura, ultrapassando a ideia de simples diversão. (HUIZINGA, 2001).

Segundo Johan Huizinga, o jogo antecede a própria formação da cultura humana, sendo uma atividade presente antes mesmo do desenvolvimento das estruturas culturais organizadas (HUIZINGA, 2001).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o brincar acompanha o desenvolvimento da humanidade e possui papel significativo na construção das relações sociais.

Na infância, as brincadeiras favorecem experiências fundamentais para o desenvolvimento

integral da criança. Segundo Jean Piaget e Inhelder (2003), o brincar contribui diretamente para o desenvolvimento cognitivo, possibilitando que a criança construa conhecimentos a partir da interação com o meio.

Piaget e Inhelder (2003) destacam que os jogos simbólicos permitem à criança representar situações do cotidiano, estimulando o pensamento, a imaginação e a criatividade. Dessa maneira, o brincar favorece a construção de estruturas mentais importantes para o desenvolvimento da aprendizagem.

A brincadeira desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois é por meio dela que a criança passa a guiar suas ações por uma lógica cognitiva e interna, e não apenas pelos estímulos visuais imediatos (VYGOTSKY, 2007).

> "No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade." (VYGOTSKY, 2007, p. 117).

A citação demonstra que as vivências lúdicas permitem que a criança desenvolva habilidades além daquelas já consolidadas, ampliando suas possibilidades de aprendizagem.

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade constitui um dos principais elementos das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O ambiente escolar deve proporcionar experiências que valorizem o brincar como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Kishimoto (2011), o jogo, o brinquedo e a brincadeira são recursos pedagógicos indispensáveis para a construção do conhecimento infantil.

Conforme aponta Kishimoto (2011), a inserção do jogo no ambiente educativo é fundamental, pois o ato de brincar opera de forma livre, permitindo que a criança desenvolva sua criatividade e o raciocínio. A autora ressalta ainda que as brincadeiras favorecem a socialização, a autonomia e a criatividade, tornando-se fundamentais para o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Segundo Oliveira (2005), a Educação Infantil deve considerar a criança como sujeito ativo no processo educativo, valorizando suas experiências, emoções e formas de expressão.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas precisam respeitar as especificidades da infância, oferecendo espaços adequados para brincadeiras, interações e descobertas.

A obra As Cem Linguagens da Criança destaca a concepção de infância defendida pela abordagem de Reggio Emilia, segundo a qual a criança é protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. As organizadoras Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (1999) ressaltam que o desenvolvimento infantil ocorre por meio de múltiplas formas de expressão, como a imaginação, a criatividade, a linguagem corporal, a música, o desenho, a oralidade e as brincadeiras. A obra também enfatiza que a aprendizagem acontece nas interações sociais e nas experiências vividas pela criança, valorizando sua autonomia, curiosidade e capacidade de interpretar o mundo

de diferentes maneiras.

Segundo Edwards, Gandini e Forman (1999), o brincar constitui uma experiência fundamental para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança expresse emoções, sentimentos, desejos e percepções sobre o mundo ao seu redor. Por meio das brincadeiras, a criança desenvolve sua autonomia, amplia a criatividade, fortalece as relações sociais e constrói conhecimentos de maneira significativa e participativa. Os autores também destacam que o ato de brincar favorece a aprendizagem ao estimular a imaginação, a resolução de problemas, a comunicação e as diferentes formas de linguagem, tornando a criança protagonista de seu próprio processo de desenvolvimento e aprendizagem.

O BRINCAR E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância das interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil.

De acordo com Brasil (2018), a BNCC, aborda que o brincar representa um direito de aprendizagem e desenvolvimento da criança, sendo indispensável para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento integral infantil.

O documento estabelece que:

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros, (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais [...]” (BRASIL, 2018, p. 38).

A citação presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidencia que o brincar é um direito fundamental da criança e deve estar presente no cotidiano da Educação Infantil de maneira diversificada, em diferentes espaços, tempos e contextos sociais. Ao brincar com outras crianças e também com adultos, a criança amplia suas experiências culturais, fortalece vínculos afetivos e desenvolve diferentes formas de comunicação e interação social.

Nesse sentido, o brincar favorece experiências significativas de aprendizagem, pois estimula o desenvolvimento das competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Durante as brincadeiras, a criança exercita a imaginação, a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas, além de aprender a compartilhar, cooperar e respeitar regras e diferenças. A ludicidade também contribui para a construção da identidade e para a compreensão do mundo ao seu redor, tornando a aprendizagem mais participativa, prazerosa e significativa. (BRASIL, 2018).

Além disso, a BNCC propõe uma educação pautada no respeito à infância, valorizando práticas pedagógicas que promovam interações, criatividade e autonomia.

Segundo Brites (2019), as atividades lúdicas desempenham um papel essencial no neurodesenvolvimento infantil, pois estimulam diferentes funções cognitivas e emocionais fundamentais para a aprendizagem. Por meio das brincadeiras, jogos e experiências recreativas, a criança exer-

cita habilidades como memória, atenção, concentração, linguagem, raciocínio lógico e resolução de problemas, favorecendo o desenvolvimento das conexões neurais e ampliando sua capacidade de compreender e interagir com o ambiente. A autora destaca ainda que o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que envolve aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos. Durante as atividades lúdicas, a criança aprende a lidar com desafios, expressar emoções, desenvolver a criatividade e construir estratégias para solucionar situações do cotidiano. Além disso, as experiências lúdicas tornam o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso, estimulando a curiosidade, a autonomia e a participação ativa da criança em seu desenvolvimento.

Dessa forma, percebe-se que o brincar possui papel indispensável na formação da criança, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e humanizada.

O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS

Segundo Kishimoto (2011), o professor exerce uma função fundamental na organização e mediação das práticas pedagógicas relacionadas ao brincar, sendo responsável por criar oportunidades que estimulem o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, cabe ao educador planejar atividades lúdicas adequadas à faixa etária e às necessidades infantis, considerando aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e culturais presentes no processo de aprendizagem. Além de propor brincadeiras e jogos, o professor atua como mediador das interações, incentivando a participação, a criatividade, a imaginação e a cooperação entre as crianças. Ao organizar espaços, selecionar materiais e acompanhar as experiências lúdicas, o educador contribui para que o brincar se torne uma prática educativa significativa, favorecendo a construção do conhecimento de maneira prazerosa e participativa.

Segundo Oliveira (2005), o professor desempenha o papel de mediador no processo de aprendizagem infantil, sendo responsável por promover interações que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, o educador deve incentivar a participação ativa das crianças nas atividades pedagógicas, criando um ambiente acolhedor, estimulante e propício à construção do conhecimento por meio das experiências, do diálogo e das brincadeiras.

A autora destaca ainda que o professor precisa reconhecer e respeitar as individualidades de cada criança, considerando suas características, ritmos de aprendizagem, interesses, emoções e formas de expressão. Ao valorizar as diferenças e incentivar a autonomia, o educador contribui para o fortalecimento da autoestima, da socialização e da confiança das crianças em suas próprias capacidades. (OLIVEIRA, 2005)

Além disso, a mediação do professor é fundamental para ampliar as possibilidades de aprendizagem, pois, ao acompanhar as interações e experiências infantis, ele pode propor desafios, orientar descobertas e estimular a curiosidade e a criatividade. Dessa forma, o processo educativo torna-se mais significativo, participativo e centrado nas necessidades e potencialidades da criança.

.Além disso, o educador precisa compreender que o brincar não representa perda de tempo, mas sim importante estratégia pedagógica capaz de estimular diferentes habilidades.

Nesse contexto, a mediação docente torna-se fundamental para garantir que as brincadeiras contribuam efetivamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a importância do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. As brincadeiras representam experiências fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social, favorecendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação integral da criança.

Os autores analisados demonstram que a ludicidade deve ocupar espaço central nas práticas pedagógicas, uma vez que o brincar estimula a criatividade, a imaginação, a autonomia e as interações sociais.

Segundo Brasil (2018), a BNCC destaca a importância da criatividade, da imaginação, da autonomia e das interações sociais nas experiências vividas pelas crianças. Além disso, reafirma essa perspectiva ao reconhecer o brincar como um direito fundamental de aprendizagem e desenvolvimento infantil, valorizando práticas pedagógicas que respeitem e considerem as especificidades da infância.

Diante disso, conclui-se que a valorização das atividades lúdicas na Educação Infantil constitui elemento indispensável para uma educação mais humanizada, inclusiva e significativa. Portanto, cabe aos educadores promover experiências que garantam às crianças o direito de brincar, aprender e desenvolver-se integralmente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**. São Paulo: Gente, 2019.

CHÂTEAU, Jean. **O jogo e a criança.** São Paulo: Summus, 1987.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR., Moysés. I**nfância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Difel, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.